

à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101167>

EP-090

A TELE-EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA



Alana Cardoso Alberto, Ana Luiza Vanolli, Lara Figueira Aguiar Cotica, Rafaela de Avellar Guedes Teixeira, Antonio Luiz Ribeiro, Lidiane Sousa

Centro de Telessaúde, Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil
Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Durante a pandemia do novo coronavírus, a telemedicina consolidou-se como ferramenta de grande relevância tanto para leigos quanto para profissionais. Nesse contexto, a tele-educação tornou-se importante ferramenta de atualização e capacitação.

Objetivo: Avaliar o uso de ferramentas de tele-educação na atualização de leigos e profissionais da saúde durante a pandemia de coronavírus.

Metodologia: Foi elaborado um questionário com 12 perguntas no Google Forms. As respostas foram obtidas entre os meses de julho e agosto de 2020 e analisadas com auxílio Software estatístico SPSS for Windows?, utilizando-se estatística descritiva.

Resultados: 69 voluntários participaram da investigação, sendo 43 (62,3%) do sexo feminino e 26 (37,7%) do sexo masculino. A idade variou de 19 a 69 anos, sendo a mediana das idades de 33,5 anos. As respostas foram disponibilizadas por três diferentes grupos: estudantes de cursos da saúde - 20 (29%); 20 leigos (29%) e profissionais da saúde - 29 (42%). As mídias eletrônicas, mais utilizadas: rede social (91%), sites oficiais governamentais (5,6%) e 2,8% procuram informações em artigos científicos e boletins epidemiológicos. Em relação aos temas mais abordados, observou-se: dados epidemiológicos (37,7%), tratamento (24,6%), vacina (17,4%), prevenção (13%), testes e diagnósticos (2,9%), forma de transmissão (1,4%) e 5,7% dos participantes que não possuem algum interesse especial. O formato preferível para obtenção de conteúdo foi em texto (47,8%), no entanto 34,8% preferem em formato de vídeo, 15,9% em imagem e apenas 1,4% por áudio isolado. Quando analisados separadamente os subgrupos, observou-se que os dados apresentaram padrão semelhante em relação aos locais de busca de informação e temas procurados. Por outro lado, o formato da busca foi diferente. No grupo de leigos e estudantes, maior ocorrência de busca por vídeos, em detrimento aos demais formatos. No caso dos profissionais, o texto continuou sendo o mais procurado.

Discussão/Conclusão: A tecnologia tornou-se uma aliada como ferramenta de atualização e capacitação para profissionais e leigos. A tele-educação pode auxiliar nesse processo, devendo haver uma especificidade na produção do material. Os resultados aqui encontrados podem auxiliar na elaboração

de temas de maior procura e no formato mais adequado para cada perfil de consumidor do conteúdo, buscando a capacitação adequada e acima de tudo, a informação científica, responsável e de qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101168>

EP-091

DOSAGEM DE D-DÍMERO E INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19



João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Barbara Rhayane Santos, Joanna Severo, Marília Marques Aquino, Lucas Pires da Rocha, Brenda Vaz dos Santos, Mariana Cunha de Sousa, Marcos Antônio Lima Carvalho, Marcella Andrade Tavares de Aguiar, Rosana Cipolotti

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) atingiu mais de 31 milhões de pessoas ao redor do mundo. Em Wuhan, China, onde iniciou o surto da doença, alguns estudos reconheceram que coagulopatia e níveis elevados de dímero D como fatores prognósticos iniciais em casos mais graves de pacientes com COVID-19.

Objetivo: Avaliar a correlação entre alteração de D-dímero de pacientes COVID-19 positivo à necessidade de internação destes pacientes.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo. A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril a julho de 2020 por meio dos prontuários eletrônicos e do monitoramento dos pacientes com suspeita de COVID-19 do Centro de Tratamento da Síndrome Gripal do Instituto de Promoção e de Assistência à Saúde de Servidores do Estado de Sergipe. Os critérios de inclusão foram RT-PCR para coronavírus detectável e assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Resultados: Foram atendidos 1927 pacientes durante o período. Destes, apenas 1020 apresentaram RT-PCR para coronavírus detectável. A média de idade dos pacientes avaliados foi de 44,3, sendo 639 (62,7%) mulheres e 381 (37,3%) homens. Em relação às comorbidades que correspondem a fatores de risco para tromboembolismo, 279 (27,3%) eram hipertensos, 263 (25,8%) obesos, 88 (8,6%) diabéticos e 18 (1,8%) tabagistas. Quanto à classificação de risco para COVID-19, 581 (57,0%) apresentavam grau leve, 348 (34,1%) grau moderado e 91 (8,9%) grau grave. De todos os pacientes avaliados, somente 159 (15,6%) realizaram triagem com dímero D, apresentando alteração apenas em 47 (29,6%) destes. Os pacientes com alteração do biomarcador foram classificados como: 8 (17%) de grau leve, 26 (55,3%) de grau moderado e 13 (27,7%) de grau grave. Dos 8 pacientes de grau leve, apenas 1 (12,5%) necessitou de internação, sem uso de anticoagulante. Dos 26 de grau moderado, somente 2 (7,7%) necessitaram de internação, com uso de anticoagulante em ambos. Dos 13 graves, 4 (30,8%) necessitaram de internação, mas só 2 (15,4%) utilizaram anticoagulante e 1 (7,7%) admitido na UTI. Houve 2 óbitos entre os pacientes com D-dímero alterado, sendo 1 de grau leve (não

necessitou de internação, mas utilizou anticoagulante) e 1 de grau moderado (foi internado, mas não usou anticoagulante).

Discussão/Conclusão: Percebe-se que a alteração do dímero D nesses pacientes não demonstrou um desfecho desfavorável, sendo necessária uma análise quantitativa mais abrangente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101169>

EP-092

O IMPACTO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) NA BUSCA POR CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: GOOGLE TRENDS

Gabriela Teodoro Carril, Luize Fábrega Juskevicius

Fundação Lusíada, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O subtipo de coronavírus mais recentemente descoberto, SARS-CoV-2, causador da COVID-19, se transformou em uma preocupação devido à fácil transmissão através de gotículas produzidas por tosse ou espirro, de pessoa para pessoa, com sintomas de início leve e progressivo, sendo os mais comuns a febre, tosse seca e cansaço. Dentre as medidas de prevenção podemos destacar a higiene de mãos e distanciamento social. Atualmente, com a tecnologia, a internet é considerada uma ferramenta importante para disseminação de informação e, através dela, também podemos estudar o comportamento da população em relação ao que buscam saber, inclusive sobre saúde.

Objetivo: Relacionar a busca por conhecimento sobre prevenção de COVID-19 e higiene de mãos com a evolução da pandemia, através da elaboração de uma linha do tempo.

Metodologia: Este estudo quantitativo descritivo foi realizado a partir do levantamento de dados utilizando a plataforma Google Trends, determinando o volume de pesquisa dentro do site dos termos higiene de mãos e hand wash, dentro do período dos últimos cinco anos, e os termos prevenção coronavírus, coronavirus prevention, prevenção COVID-19 e COVID-19 prevention, no período relativo de agosto de 2019 a agosto de 2020, onde os termos em inglês foram pesquisados no território mundial, e os na língua portuguesa no Brasil.

Resultados: Os resultados se apresentam como um número relativo à popularidade do termo, e assim, conseguimos observar que os termos hand wash e higiene de mãos permanecem como uma constante busca ao longo dos últimos cinco anos, tendo um pico de popularidade após a declaração da doença como pandemia, assim como os termos prevenção coronavírus e coronavirus prevention, enquanto os termos prevenção COVID-19 e COVID-19 prevention apresentaram um aumento de popularidade no mês de agosto, juntamente com o grande número de casos no mundo e o anúncio sobre vacinas.

Discussão/Conclusão: A pandemia de COVID-19 marcou a história da humanidade, assim, vários fatos ocorridos durante este período fazem parte da trajetória e evolução da ciência, podendo também influenciar a população quanto a busca por conhecimentos específicos, até mesmo na área da saúde, e

por isso há a necessidade de desenvolvimento de conteúdo informativo e seguro para a população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101170>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-093

FRAGILIDADES NO ENSINO MÉDICO SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO

Isabela Bulhões Andrade, Angela Maria da Silva, Vinícius Fernando Alves Carvalho, Beatriz Ribeiro Pinto de Holand, Marco Antonio Prado Nunes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristovão, SE, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) estão entre os eventos adversos mais frequentes e são um desafio global de saúde. Os médicos estão entre os profissionais menos aderentes às medidas de prevenção de infecção e uma das razões é a formação médica inadequada.

Objetivo: Testar se os estudantes de Medicina apresentam conhecimento suficiente acerca das noções básicas sobre infecções relacionadas à assistência à saúde.

Metodologia: Estudo do tipo inquérito que consistiu na aplicação de um questionário sobre noções de IRAS aos estudantes de Medicina do 5º e 6º ano do curso. 129 alunos responderam o questionário de perguntas com respostas sim/não, que é dividido em três áreas de conhecimento: infecção nosocomial (NI), precauções padrão (SP) e higiene das mãos (HH), compondo um total de 25 pontos. Também foi perguntada a forma predominante pela qual o conhecimento foi obtido. Considerou-se como conhecimento adequado para cada área 70% ou mais de respostas corretas. Observado este ponto de corte, a pontuação mínima foi de 3.5 para NI; 8.4 para SP; 5.6 para HH e 17.5 no escore total.

Resultados: Os estudantes de Medicina atingiram a pontuação mínima esperada sobre noções de IRAS (escore total: 19.37 ± 1.63). Contudo, obtiveram desempenho inferior ao estabelecido na área HH (Média: 4.96 ± 1.06) e a diferença entre ela e as demais áreas foi significativa estatisticamente ($p < 0.001$).

Discussão/Conclusão: Apesar de a formação médica ser aparentemente suficiente a respeito das noções de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), há fragilidades em conceitos básicos. O desconhecimento sobre questões fundamentais na prevenção de infecções pode estar relacionado à má aderência dos médicos em relação às medidas de prevenção de IRAS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101171>

